

## PRINCIPAIS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Geovanna Mazia Caetano (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Marcelle Paiano (Orientador). E-mail: [marcellepaiano@hotmail.com](mailto:marcellepaiano@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública.

**Palavras-chave:** Violência de gênero; Saúde pública; Enfermagem.

### RESUMO

As várias formas de violência contra a mulher englobam violações de direitos humanos e são vistas como um problema de saúde pública devido às consequências na saúde física, psíquica e social. Apesar da importância deste tipo de atendimento, a violência, tende a ser subnotificada nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Por se tratar de uma porta de entrada alguns profissionais não estão capacitados para prestar o atendimento e realizar os encaminhamentos e protocolos necessários para a vítima. A pesquisa teve como objetivo identificar na literatura científica as principais formas de violência e a importância da notificação no contexto da atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para seleção dos estudos, foram usadas as bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCOPUS e PubMed (National Library of Medicine), com os descritores: “Violência Sexual”, “Atenção Primária” e “Cuidados de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram artigos originais dos últimos dez anos, no idioma português, inglês e espanhol, de acesso gratuito. Foram encontrados 149 artigos. Destes, 12 foram excluídos por serem duplicados, 91 por não se enquadrarem nos critérios de inclusão e 29 por não atenderem aos objetivos da pesquisa, totalizando 17 artigos. Na presente revisão, sete artigos se referem às violências sofridas pelas mulheres e dez ao papel e relevância da notificação desse agravo. Foi possível observar a importância de conhecer os tipos de violência e a importância da notificação obrigatória, para ofertar uma assistência de qualidade, com profissionais capacitados.

### INTRODUÇÃO

As várias formas de violência contra a mulher compreendem uma violação de seus direitos humanos assim como um problema de saúde pública devido às variadas consequências na saúde física, psíquica e social. Ela está submetida ao impedimento do desenvolvimento social tão enraizado na desigualdade de gênero, onde, mundialmente, cerca de 30% das mulheres já vivenciaram tal situação (Mota; Aguiar, 2020).

Apesar da importância deste tipo de atendimento, a violência sexual, tende a ser subnotificada nos serviços de APS, porém apesar da situação, por se tratar de uma

porta de entrada dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) a Unidade Básica de Saúde (UBS) é imprescindível no acolhimento da vítima que necessita de um atendimento pois este será necessário na fundamentação de uma base de cuidados. Neste sentido os profissionais de saúde tem papel primordial, pelo seu papel no acolhimento, manejo e escuta qualificada pois este tipo de violência requer um esforço psíquico da vítima a fim de procurar por ajuda, o que confere extrema importância do profissional em adotar estratégias funcionais ao problema em questão (Mota; Aguiar, 2020).

Dessa forma, conhecer os tipos de violência e a importância da notificação se faz necessário para a disseminação de informações acerca da temática e a conscientização das mulheres e profissionais de saúde. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo identificar na literatura científica as principais formas de violência e a importância da notificação no contexto da atenção primária à saúde.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi realizada em seis etapas: identificação do problema com formulação da questão norteadora, busca na literatura de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, coleta dos dados, análise crítica de todos os estudos incluídos na pesquisa, discussão dos resultados encontrados e apresentação da revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Definiu-se como população desta pesquisa as mulheres; o fenômeno de interesse a assistência de enfermagem na atenção primária de saúde e o contexto de análise, a violência sexual. A partir desses pontos, foi elaborado a seguinte questão norteadora: Qual o papel do enfermeiro da atenção primária à mulher vítima de violência sexual? Para selecionar os estudos, os critérios de inclusão definidos foram: artigos originais dos últimos dez anos, no idioma português, inglês e espanhol, de acesso gratuito. Foram excluídas as pesquisas que não responderem ao objetivo, bem como, comentários, teses e dissertações.

A busca dos estudos foi realizada nos meses de agosto a setembro de 2023, nas seguintes plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCOPUS e PubMed (National Library of Medicine). Os descritores utilizados foram: “Violência Sexual”, “Atenção Primária” e “Cuidados de Enfermagem”. A estratégia de busca foi executada com auxílio dos operadores booleanos AND e OR.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram encontrados 149 artigos, entre as bases Pubmed (29), BVS (34) e SCOPUS (86). Destes, 12 foram excluídos por serem duplicados, 91 por não se enquadrarem nos critérios de inclusão e 29 por não atenderem aos objetivos da pesquisa, totalizando 17 artigos. Neste estudo será feito um recorte, abordando os temas: Importância da notificação e do conhecimento dos tipos de violência.

A Violência por Parceiro Íntimo (VPI) é considerada uma violação explícita dos direitos humanos, tratando-se de um problema de saúde pública, no Brasil e no mundo. Na presente revisão, sete artigos se referem às violências sofridas pelas mulheres e dez se referem ao papel da notificação desse agravo. Sabe-se que entre as principais causas associadas à violência contra a mulher estão

a desigualdade econômica e de poder na relação entre homens e mulheres, necessidade de autoafirmação masculina, abuso de álcool e drogas, a independência financeira das mulheres, menor escolaridade, maior número de filhos, além da dependência emocional que também é um fator relacionado a esse tipo de violência (Silva, et al, 2023). Sobre os tipos de violência, é possível elencar a psicológica, que é aquela que traz um agravo à saúde emocional, redução da autoestima e prejuízo ao seu desenvolvimento; a violência física, que diz respeito a condutas que causem ou provoquem algum tipo de lesão ao seu corpo, como tapas, empurrões, perfurações, queimaduras, entre outros. E por fim, a violência sexual que se manifesta quando a vítima é obrigada a manter ou participar de uma relação sexual contra a sua vontade (Rabelo, 2019). Considerando o impacto dessas violências na saúde das mulheres, foi instituída em 2003, pela Lei nº 10.714, a obrigatoriedade da notificação de violências contra mulheres atendidas nos serviços de saúde. Porém, somente a partir de 2009, os dados sobre essas violências passaram a ser registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) em serviços sentinela ou de referência para o atendimento às vítimas de violência (Brasil, 2011). Assim, os profissionais de saúde, têm função essencial no processo de preenchimento da ficha de violência, no entanto, ainda existem muitas subnotificações, e esse descumprimento do preenchimento das fichas pode estar relacionado ao desconhecimento da obrigatoriedade de notificar, a falta de confiança nos órgãos de proteção, desconhecimento dos fluxos de encaminhamento, entre outros (Brasil, 2011). Do ponto de vista estratégico, se os serviços de saúde não desenvolverem ações articuladas com os serviços de atendimento psicossocial da rede de atendimento à mulher, as ações continuarão ocorrendo de forma individual e ineficaz em cada ponto de atenção.

## CONCLUSÕES

Diante do exposto é possível observar a importância de conhecer os tipos de violência e a importância da notificação obrigatória, a fim de ofertar uma assistência de qualidade, com profissionais empoderados, capacitados e instruídos. Além disso, é importante conhecer o fluxo assistencial, os encaminhamentos necessários para essas mulheres e dominar o preenchimento da ficha de notificação compulsória de violência. Com isso, os protocolos já estabelecidos poderão ser seguidos em todos os pontos de atenção, promovendo às mulheres vítimas de violência, um atendimento igualitário, humanitário e sem julgamentos em todos os estabelecimentos de saúde.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) / Fundação Araucária pela Bolsa de Iniciação Científica e também, por possibilitar meu desenvolvimento no campo científico.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Presidência da República **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres**. 2011. Disponível em: <[https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/politica\\_nacional\\_enfrentamento\\_a\\_violencia.pdf](https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/politica_nacional_enfrentamento_a_violencia.pdf)>. Acesso em: 3 set. 2023.

DA SILVA, É.B.; BAIMA, M.C.; SILVA, MR; DE SOUSA, FMS; SILVA, MNP ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 07, p. 7442–7459, 2023. Disponível em: <<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/833/713>>. Acesso em: 4 set. 2023.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2023.

MOTA, J.A; AGUIAR, R.S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 262, p. 3848-3651, 2020. Disponível em: <<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/488/462>>. Acesso em: 4 set. 2023.

RABELO, D.P; SANTOS, K.C; ANDRADE A.E. Incidência da violência contra a mulher e a lei do feminicídio. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 4, p. 71-6, 2019. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/55/51>>. Acesso em: 4 set. 2023.